



DO INVESTIMENTO DOCENTE NA FORMAÇÃO DO ALUNO

Daiane Luiza Lopes², Vânia Lisa Fischer Cossetin³.

¹ Pesquisa desenvolvida na disciplina Ética e Formação do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

² Estudante do curso de Mestrado em Educação nas Ciências da Unijuí. Bolsista PROSUC/CAPES.

³ Doutora e Mestre em Filosofia pela PUC-RS. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a escola passou por um longo processo de formação, em meio ao qual a sua eficiência era - como ainda é - amplamente questionada. Na contemporaneidade, com o evidente uso excessivo de telas, a escola tem sido rotulada como desatualizada. No entanto, é na escola que a aquisição e compartilhamento de conhecimentos se torna possível, independentemente de classe social, cor ou gênero.

Entretanto, essa aquisição de conhecimento vai além da transmissão de conteúdos aos alunos. Quando se considera a aprendizagem, a construção de vínculos significativos torna-se fundamental. Estabelecer tais vínculos é uma tarefa complexa, pois requer aposta e investimento por parte do professor.

Esse trabalho está alinhado com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 4, que visa garantir uma educação de qualidade, objetivando a reflexão sobre o investimento docente na formação do aluno.

METODOLOGIA

O presente texto emerge da disciplina "Ética e Formação" do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências da UNIJUÍ, ministrado pela professora Vânia Lisa Fischer Cossetin. Este trabalho se fundamenta em textos e autores discutidos ao longo da referida disciplina. Para enriquecer as reflexões sobre a temática, foram selecionados os seguintes autores: Daniel Pennac, Jan Masschelein e Maarten Simons.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



O professor desempenha um papel de extrema importância, pois possui conhecimento específico para ministrar uma disciplina. No entanto, ser professor é enfrentar outros desafios significativos, como a transmissão do seu desejo pelo campo de que se ocupa de maneira a procurar engajar, pelo interesse, os alunos.

Pennac (2008) reflete acerca de suas experiências pessoais durante sua época escolar, momento em que admirava profundamente seus professores, chegando a ver além de seus papéis formais. Um dos exemplos trazidos pelo autor é de sua professora de história, que o levava a questionar se ela não seria, na verdade, uma grande historiadora devido à sua tamanha habilidade em transmitir o conhecimento da disciplina. Nas suas reflexões, o autor destaca três professores, os quais demonstravam uma paixão pelo conteúdo que ensinavam. Além disso, eles se destacavam por encorajar seus alunos, independentemente de seu desempenho ser considerado bom ou ruim, demonstrando um interesse pelo desejo de compreensão de cada estudante (Pennac, 2008).

Eles acompanhavam nossos esforços passo a passo, ficavam contentes com nossos progressos, não se impacientavam com nossas lentidões, não consideravam nunca nossos fracassos como uma injúria pessoal e se mostravam conosco de uma exigência tanto mais rigorosa quanto ela era fundada na qualidade, constância e generosidade de seu próprio trabalho (Pennac, 2008, p. 207).

Pennac (2008) destaca a habilidade desses professores em transmitir conhecimento de forma que o autor sente estar vivenciando os assuntos durante a aula. Eles não buscavam impressionar, mas sim influenciar; compartilhavam não apenas conhecimento, mas também o desejo de aprender. “Eu não diria que nos sentíssemos amados por eles, mas sim considerados (respeitados, diria a juventude de hoje), consideração que se manifestava até na correção de nossos exercícios, em que as anotações deles se endereçavam a cada um de nós em particular” (PENNAC, 2008, p. 209). Pennac destaca a importância do olhar e das considerações individuais, a ideia de turma pode limitar as percepções.

A relação entre professor e aluno é permeada por muitas tensões e desafios, como a questão da ignorância e da resistência. Para Pennac (2008), muitos alunos que enfrentam dificuldades podem não reconhecer ou admitir sua própria falta de conhecimento ou a sua necessidade de aprender. Ademais, pode surgir a dificuldade de identificar alunos com dificuldades de aprendizagem e que, por isso, podem necessitar de atenção individual. Estes cenários exigem dos professores o desenvolvimento de sensibilidade para lidar com cada aluno, adaptando suas abordagens educacionais conforme necessário (Pennac, 2008).



Para ilustrar essa questão, Pennac (2008) apresenta um diálogo entre um aluno considerado problema e seu professor, em meio ao que o aluno expressa sua percepção de que o professor se esconde por trás de seus métodos de ensino e que lhe falta algo essencial em sua prática: o amor.

“É verdade”, alega o autor, “entre nós pega mal falar de amor em matéria de ensino. Experimente, só para ver. O mesmo que falar de corda em casa de enforcado” (Pennac, 2008, p. 235). O autor traz esse trecho enfatizando que falar de amor no ensino pode ser visto como tabu ou à percepção de que não é apropriado dentro do contexto educacional formal. Por isso, justifica-se através de metáforas (Pennac, 2008). Ele usa a metáfora das andorinhas, em cuja narrativa diz que cada uma vai cursar seu voo, umas direto para fora da janela, outras fazendo volta, batendo no vidro e até caindo. Nisso, segundo ele, encontra-se o professor, que nem sempre vai acertar o voo do aluno, nem conseguir conduzir a todos ao fim por ele desejado, mas que sempre importante nunca desistir: “Uma andorinha caída é uma andorinha por reanimar [...]” (Pennac, 2008, p. 236).

Para Masschelien e Simons (2014), o amor se manifesta no cotidiano através das palavras, da escuta atenta e dos gestos. Ele se revela no engajamento do professor com o conteúdo que ensina, ou seja, “várias coisas convergem no amor pelo assunto: *respeito, atenção, dedicação, paixão*. O amor se mostra numa espécie de respeito e atenção pela “natureza da matéria” ou pelo material com que o professor está comprometido” (2014, p. 41)

A noção de professor *amateur*, os autores belgas, associam a um educador apaixonado pelo que faz, dedicando-se ao ensino com cuidado e respeito (Maschelein; Simons, 2014). Ele é impulsionado pelo tema e pela matéria que ensina, buscando alcançar a excelência em suas práticas. O professor *amateur*, assim, “mostra amor pelo tema ou pela matéria, e, dentro disso, amor por seus alunos” (2014, p. 42).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão sobre a educação e o impacto do investimento do professor no desenvolvimento dos alunos revela a complexidade e a importância do papel do educador na formação desses sujeitos. A escola, embora às vezes questionada em sua eficácia frente aos desafios contemporâneos, continua a ser um espaço essencial para a aquisição de

